



CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM OSTOMIAS URINÁRIAS: UM ESTUDO DE REVISÃO

Melissa Azevedo Secundino Silva¹
melazevedostudy@gmail.com

Mikaelly Maria Rocha¹
mikaelly20rocha@gmail.com

Rosângela Gomes Medeiros¹
rosangela.orus@hotmail.com

Sarah Ribeiro de Vasconcelos¹
ribeiro.sarah7@gmail.com

Alexsandro Alberto da Silva¹
alexbullom24@gmail.com

Tarciana Maria Pereira de Lima²
tarcimpdelima@gmail.com

Resumo: Introdução: Define-se como ostomias urinárias as aberturas cirúrgicas criadas no trato urinário com o objetivo de promover alívio em situações de obstrução. A criação de ostomias podem ter diversas complicações, sendo definidas de acordo com o tempo pós-operatório em precoces ou tardias. Ademais, possui fatores que colaboram negativamente para suas complicações, são eles: sexo, idade, índice de massa corporal (IMC), tipo da ostomia, local da ostomia, entre outros. **Objetivo:** Evidenciar a assistência de enfermagem em pacientes com ostomias urinárias, tendo em vista a educação em saúde e o cuidado direto ao paciente portador. **Metodologia:** Foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Revista Mineira de Enfermagem (Reme), Revista Brasileira de Enfermagem (Reben), com enfoque nas ostomias urinárias e seus devidos cuidados de enfermagem. **Resultados:** Com a atuação eficiente do enfermeiro na assistência ao ostomizado, o que inclui atividades de educação em saúde e orientações sobre os cuidados com a estomia urinária, o paciente será capaz de realizar eficazmente o autocuidado, tendo mais segurança e autonomia, além de conseguir uma reabilitação satisfatória, tanto fisicamente como psicologicamente. **Considerações Finais:** O enfermeiro é responsável por providenciar intervenções ao cuidado em saúde interligado à educação permanente, promovendo o bem estar físico, moral e mental aos pacientes com estomas urinários. **Palavras-Chave:** Ostomias urinárias, assistência de enfermagem, estomias.

Abstract: Introduction: Urinary ostomies are defined as surgical openings created in the urinary tract with the aim of promoting relief in situations of obstruction. The construction of ostomies can have several complications, being defined according to the postoperative time as early or late. In addition, it has factors that contribute negatively to its complications, such as: sex, age, body mass index (BMI), type of ostomy, location of the ostomy, among others. **Objective:** To highlight nursing care for patients with a urinary ostomy, with a view to health education and direct patient care. **Methodology:** The searches were carried out in the following databases: National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Revista Mineira de Enfermagem (Reme), Revista Brasileira de Enfermagem (Reben), focusing on urinary stomas and your nursing care. **Results:** With the efficient performance of the nurse in the care of the ostomate, which includes health education activities and guidance on the care of the urinary ostomy, the patient will be able to effectively perform self-care, having more security and autonomy, in addition to achieving a satisfactory rehabilitation, both physically and psychologically. **Final Considerations:** The nurse is responsible for carrying out care interventions linked to permanent education, promoting the physical, moral and mental well-being of the urinary ostomy patient. **Keywords:** Urinary ostomies, nursing care, ostomies

¹Discentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Recife.

²Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio Recife



INTRODUÇÃO

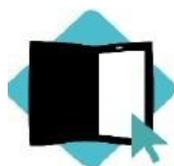
A ostomia urinária caracteriza-se por uma abertura cirúrgica criada no trato urinário na superfície corporal (VINHAS, 2010). Existem cinco tipos de ostomias urinárias, são elas: nefrostomia, ureterostomia, cistostomia, conduto ileal e conduto colônico. São criadas quando há obstrução do fluxo urinário havendo a necessidade de realizar a drenagem urinária.

Sua formação pode envolver algumas complicações pós operatórias, podendo ser classificadas como precoces durante o período de 30 dias após a cirurgia, evidenciadas por dermatite irritativa periestomal, separação mucocutânea, retração e necrose; e tardias quando ocorrem após o período de 30 dias pós operatório, perceptíveis por hérnia periestomal, prolapso, estenose e granuloma. (AYIK *et al.*, 2020).

Além disso, existem fatores que podem influenciar de forma negativa, aumentando o risco de complicações, são elas: o sexo, o índice de massa corporal (IMC), idade, marcação pré-operatória do local do estoma, tipo de ostomia, altura da ostomia, técnica cirúrgica, entre outros, podendo variar de acordo com as características do paciente. Por isso, o cuidado da enfermagem tem papel essencial, pois os pacientes tendem a ficar ansiosos e inseguros, prejudicando a manutenção do sistema de bolsas, implicando na dificuldade de adaptação à ostomia e afetando nas atividades diárias e na qualidade de vida, pois, a maioria desses pacientes não se sentem confortáveis em suas atividades cotidianas com as ostomias. Ademais, possui um aumento nos custos devido a frequência de trocas do sistema de bolsas e produtos relacionados com o tratamento dos estomas (AYIK *et al.*, 2010).

Desta forma, a enfermagem atua não só com o apoio psicológico mas também com um plano de educação em saúde, ao mesmo tempo que possui o intuito de colaborar com o desenvolvimento do autocuidado do paciente (MARTINS *et al.*, 2010).

Observa-se que em muitas situações os profissionais da saúde não informam o procedimento que foi realizado, assim como cuidar do mesmo, deixando os pacientes com conhecimento insuficiente para o autocuidado (FREIRE *et al.*, 2017).



O objetivo deste trabalho é evidenciar a importância dos cuidados e da educação em saúde da enfermagem em pacientes com ostomias urinárias, incentivando o autocuidado e a promoção da qualidade de vida.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa com enfoque nos cuidados de enfermagem a pacientes com ostomias urinárias. Foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Revista Mineira de Enfermagem (Reme), Revista Brasileira de Enfermagem (Reben), no período de publicação de 2010 a 2020, efetuada durante o mês de maio de 2022. As pesquisas foram realizadas utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (Decs) em língua portuguesa e seus correspondentes em língua inglesa: "ostomia", "cuidados de enfermagem", "ostomy" e "nursing care".

Embora exista uma diversidade de artigos científicos sobre as ostomias de eliminação faz-se necessário contínuas elaborações de pesquisas, especificamente com a ostomia de eliminação urinária, visto que na maioria das pesquisas nas bases de dados está associada à ostomia de eliminação digestiva.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A responsabilidade do enfermeiro na educação em saúde ao ostomizado como forma preventiva de complicações. Diante da observação da literatura, sabe-se que o profissional de saúde tem um importante papel a ser desempenhado, pois além da assistência prática ele é incumbido de uma responsabilidade com diversos desafios, que é a de educação em saúde. Um ato normativo, composto pela prescrição e instrumentalização, os quais são definidos por ato indicador que deve ser realizado em conjunto com o ato de ensinar e a forma de compartilhamento da técnica e manuseio da ferramenta de trabalho (STAUFFER *et al.*, 2007).

A portaria de Nº 400 de 16 de novembro de 2009 no art. 1º assegura a todo ostomizado o direito de assistência integral no Sistema Único de Saúde - SUS, determinando, portanto, a realização de ações de orientação para o autocuidado e



prevenção de complicações nas estomias, na atenção Básica. Disto isto, o enfermeiro é um agente responsável por educar o ostomizado para evitar maiores distúrbios orgânicos, no futuro, e contribuir para uma melhor qualidade de vida para o ostomizado. Segundo Freire e colaboradores (2017), o enfermeiro surge como uma figura de apoio responsável por articular o paciente na transição e adequação da nova experiência, promovendo conforto e autonomia aos ostomizados.

Além do mais, a ausência da educação eficaz em saúde constitui-se um grande risco à saúde e até mesmo à própria vida, quando o paciente não é instruído de modo algum ou da forma incorreta pelos enfermeiros, eles estão sujeitos complicações como: afecção da periestomia, retração ostomal, deiscência da saturação, necrose do tecido ostomal, hematoma entre outras complicações, se constituindo vítimas de uma assistência negligente. No caso da urostomia, por exemplo, é classificada como uma ostomia úmida, o que acaba expondo a pele ao redor ao produto drenado, a urina, que é agressiva e pode alterar o potencial hidrogeniônico da pele, promovendo um desequilíbrio. Os cuidados com o óstio, a periestomia que é a região ao redor da ostomia e a bolsa coletora devem ser abordados no plano terapêutico do enfermeiro estratégico da enfermagem a fim de diminuir as complicações (AYIA *et al.*, 2020)

Adequação do ostomizado em uma nova perspectiva de vida com a ostomia urinária em busca da qualidade de vida e reinserção social.

Conforme dois artigos escolhidos, Freire e colaboradores (2017) e Vinhas (2020), há concordância sobre o fato do implante da ostomia urinária exigir uma adequação psicológica e não somente anatômica por parte do paciente. É indispensável, a atuação o enfermeiro para auxiliar o paciente no que tange ao aprendizado da vida com ostomia, estimulando sempre a reinserção no seio social, retorno de suas atividades comuns e principalmente a atividade sexual, visto que muitos assimilam a ostomia urinária como algo negativo e excludente.

Para uma boa adaptação com o estoma urinário e adoção de um estilo de vida de qualidade, com segurança e eficiência, o enfermeiro precisa orientar corretamente quanto ao tipo de bolsa coletora mais apropriada para o paciente, como o tamanho ideal, utilizando o medidor para obter a medição correta. Também sobre o coletor, é necessário que ele seja guardado em lugares arejados, sem umidade e distante dos raios solares, é importante que ele não seja dobrado. Tais informações deverão ser



passadas a todos os ostomizados, para evitar os riscos de complicações evitáveis com seu estoma.

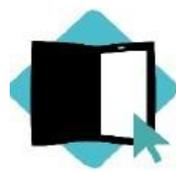
Além disso, referente ao esvaziamento da bolsa coletora, deve ser feito quando ela atingir 1/3 de seu espaço total, para evitar o descolamento da pele devido ao excesso de peso e extravasamento accidental. A higienização da pele ao redor do estoma deve ser feita com água e sabão, sem esfregar a região para não ferir e nem usar esponja, em seguida secá-la com tecido macio. Não deve ser aplicado nenhum produto na pele periestomal, tais como: essências, álcool, benzina, colônias, tintura de benjoim, mercúrio, merthiolate, pomadas e cremes. Estes produtos promovem ressecamento da pele, ferimentos, reações alérgicas, além de diminuir a aderência da bolsa. Salvo, alguns que são prescritos pelo enfermeiro estomaterapeuta como por exemplo, o protetor cutâneo, ou creme barreira, utilizado para proteger a pele e prevenir infiltração de urina.

Ademais, é válido pontuar que ao capacitar e instruir corretamente os ostomizados, lhe é dada autonomia e independência, realizando não mais ações fragmentadas no autocuidado, mas ações plenas, principalmente nos casos de ostomias urinárias permanentes, uma vez que eles viverão com a ostomia pelo de suas vidas. Então é de suma importância proporcionar a capacitação educacional baseada na pedagogia freireana aplicada à enfermagem, onde há resolução da problemática a partir da liberdade, humanização, conscientização, diálogo, reflexão crítica, problematização (MARTINS et. al., 2012).

Embora exista uma diversidade de artigos científicos sobre as ostomias de eliminação como os textos aqui analisados, faz-se necessário contínuas elaborações de pesquisas mais especificamente com a ostomia de eliminação urinária, visto que na maioria das pesquisas nas bases de dados está associada à ostomia de eliminação digestiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve o objetivo de apresentar a assistência de enfermagem nos cuidados aos pacientes portadores de estomas urinários, trazendo a educação em saúde como o principal meio de promover o autocuidado e prevenção de complicações nas estomias. A assistência de enfermagem vai muito além do contato



pós operatório, é necessário acompanhamento da equipe de enfermagem não apenas no aspecto fisiológico do estoma, mas também no aspecto emocional. Ao instruir o paciente ostomizado aos cuidados básicos com a bolsa coletora, higienização da pele ao redor do estoma e a utilização apenas de produtos prescritos pelo enfermeiro, alertando assim para a não utilização de outros produtos além do indicado pelo profissional, diante das complicações à pele do estoma. A ostomia, trás transformações na vida do paciente tornando de suma importância cuidar do psicológico e inseri-lo socialmente de forma que promova uma melhor qualidade de vida, a educação em saúde trará um dia a dia confortável, autonomia e independência ao paciente ostomizado.

REFERÊNCIA

STAUFFER, A. Educação profissional e docência em saúde: a formação e o trabalho do agente comunitário de saúde, 2007, **Fiocruz**. Disponível em:

<http://www.retsus.fiocruz.br/upload/documentos/educacao_e_saude_livro_6.pdf> .

Acesso em 25 de maio de 2022.

VINHAS, M. Complicações das ostomias urinárias e digestivas. **Repositório Aberto Da Universidade Do Porto**, 2011. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/53608>> Acesso em: 27 de maio de 2022.

MARTINS, P.; ALVIM, N. Perspectiva educativa do cuidado de enfermagem sobre a manutenção da estomia de eliminação, 2012. **Scientific Electronic Library Online**.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/reben/a/XfLz7rVYT5y5TtNJJFdDzxL/?lang=pt>>

Acesso em: 27 de maio de 2022

AYIK, C.; ÖZDEN, D.; CENAN, D. Ostomy Complications, Risk Factors, and Applied Nursing Care: A Retrospective, Descriptive Study, 2020. **PUBMED**.

Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32903201/>>

Acesso em: 27 de maio de 2022

REIRE, D; ANGELIM, R; SOUZA. N; BRANDAO, B ; TORRES, K ; SERRANO, F. Autoimagem e Autocuidado na vivência de pacientes estomizados: O olhar da Enfermagem, 2017. **Revista Mineira de Enfermagem**. Disponível em:

<<http://reme.org.br/artigo/detalhes/1155>>



Acesso em: 28 de maio de 2022

MARTINS, P.; ALVIM, N. Plano de cuidados compartilhado: convergência da proposta educativa problematizadora com a teoria do cuidado cultural da enfermagem, 2012. **Revista Brasileira De Enfermagem**. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/reben/a/XfLz7rVYT5y5TtNJFfDzL/?lang=pt>>

Acesso em: 30 de maio de 2022

Orientações gerais para o serviço de atenção à saúde das pessoas ostomizadas.

Ministério da Saúde, portaria n° 400, de 16 de novembro de 2009, anexo I.

Disponível em:

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html> .

Acesso em: 30 de maio de 2022

Cuidados com estomias intestinais e urinárias. **INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil)**, 2018. Disponível em:

<<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-cuidadoscom-a-sua-estomia.pdf>>. Acesso em: 30 de maio 2022.